

Maio de 68: Qual foi a herança ?

Buscando um olhar cada vez mais multidisciplinar e inserindo a Psicanálise nos grandes temas da atualidade, a Febrapsi decidiu neste número analisar e debater o significado do movimento de maio de 1968, que completa 40 anos e que mexeu com os corações e mentes das pessoas em várias partes do mundo. O que significou e o que ficou de tudo aquilo? Para responder a essas perguntas dois psicanalistas – Léia Klochner e Leonardo Francischelli – e um jornalista, Zuenir Ventura, expõem suas opiniões, que podem ser sintetizadas na importância da mudança de valores e da democracia que resultaram daquele movimento. Para Léia, "solidariedade e união derivaram em individualismo e solidão". Já Francischelli lembra que, em 68, "não ouvimos as Quatro Estações de Vivaldi, mas sim a Primavera de Praga". E Zuenir afirma categoricamente: "o conteúdo moral é a melhor herança que a geração de 68 poderia deixar para um país cada vez mais governado pela falta de memória e pela ausência de ética". (Pág. 15 e 16)

IPA realiza encontro em julho no RS

O "board" da Associação Psicanalítica Internacional (IPA) realiza nos próximos dias 26 e 27 de julho, em Porto Alegre, um painel sobre a "Clínica psicanalítica: uma perspectiva internacional". Com a participação das três sociedades a ela filiadas no Rio Grande do Sul – SBPdePA, SPPA e SPPel – haverá atividade científica com supervisões coletivas para casos de pacientes adultos e infantis. (Pág. 4)

Fepal promove XXI Congresso

Sob o tema "Pessoa e Presença do Analista", a Fepal realiza de 24 a 27 de setembro deste ano, em Santiago do Chile mais um encontro latino-americano, com o objetivo de trocar idéias sobre inúmeros eixos de discussão, entre eles Direitos Humanos, Comunidade, Neurociências, Formação Analítica, Clínica, Crianças e Adolescentes etc. (Pág. 4)

FEBRAPSI NOTÍCIAS

Ano XII • Nº 36 • Rio de Janeiro • Maio 2008

Federação Brasileira de Psicanálise

Carta do Editor

Mudamos de nome, mudamos de cara, mudamos de gestão. Estamos iniciando o agora Febrapsi Notícias, que substitui o ABP Notícias, conhecido e querido de todos vocês. Permanece a intenção de fazer do Febrapsi Notícias um órgão de divulgação e aproximação das e entre as federadas e seus membros. Nesta linha, iniciamos a seção Febrapsi e Comunidade, e publicamos as respostas às perguntas "Qual é a Ação Social de sua Sociedade? Onde e como fazemos psicanálise fora de nossos consultórios?". Esta proposta de trabalho deverá ser ampliada e seguida nos próximos números.

Estamos inaugurando novos espaços: convidamos a Ipa, Fepal e Associação de Candidatos a utilizar nosso Febrapsi Notícias para divulgação, com a finalidade de propiciar maior estreitamento dos vínculos dos referidos órgãos com a Febrapsi e todos os seus membros, bem como fomentar as possibilidades de intercâmbio. A Coordenação Científica preparou uma agenda das atividades da Febrapsi, para que todos possam ter a oportunidade de estar informados e participar.

Recolhemos e entregamos a vocês, leitores, como tradicionalmente foi feito, as notícias das atividades das sociedades federadas e dos núcleos, com uma formatação nova: Aconteceu...; Está Acontecendo...; Vai Acontecer....

2008, 40 anos depois: ainda estamos marcados por aquele histórico ano de 1968, lembrado por vários acontecimentos que atingiram algumas gerações. Colegas e jornalista refletem sobre esse aniversário tão lembrado e cultuado em nosso país e no mundo.

Na expectativa de uma participação crescente de todos, envio um cordial abraço, com votos de boa leitura,

Ana Rosa Chait Trachtenberg

ABP agora é Febrapsi

Federação Brasileira de Psicanálise (Febrapsi) é o novo nome da Associação Brasileira de Psicanálise (ABP), que foi fundada em 1967 e congrega todas as Associações Psicanalíticas Brasileiras filiadas à Associação Psicanalítica Internacional (IPA). A Febrapsi é, também, organização componente da Federação Psicanalítica da América Latina (FEPAL).

A IPA-International Psychoanalytical Association foi fundada por Sigmund Freud em 1910 e tem 64 sociedades psicanalíticas a ela filiadas nas suas três regiões, Europa, América do Norte e América Latina, além de novos grupos em desenvolvimento. Possui uma Diretoria, um Conselho de 21 Representantes e vários comitês de trabalho, que têm por finalidade garantir a divulgação e o desenvolvimento da psicanálise. As Sociedades filiadas à IPA, que no Brasil integram a Febrapsi, possuem programas de Formação Psicanalítica de acordo aos padrões internacionais requeridos por aquela entidade.

A Fepal reúne as instituições psicanalíticas latino-americanas filiadas à IPA. Seu objetivo é estimular o crescimento das organizações que a constituem, bem como o desenvolvimento do movimento psicanalítico da América Latina.



Febrapsi e Comunidade: ação social marca atividade das filiadas

A Febrapsi divulga a partir deste número novo espaço editorial: Febrapsi e Comunidade, uma seção onde as atividades e programas desenvolvidos pela sociedades e núcleos em sua relação com a Comunidade são apresentados, visando intercâmbio de informações. O foco deste número é a ação social da Psicanálise. Três instituições abrem este foro de discussão/informação: SBPRJ, a SBPSP e o Núcleo Psicanalítico de Aracaju. A SBPRJ mostra como o seu Programa de Psicanálise de Interface Social (Propis), ao mesmo tempo que divulga a psicanálise, renova seu campo de saber e prática psicanalítica "num mundo onde o adoecimento individual também revela o adoecimento social". Já a SBPSP reformou recentemente seus estatutos para criar duas novas diretorias: uma de Atendimento à Comunidade e outra, de Cultura e Comunidade. "Isolamento e encastelamento não se afinam com as potencialidades da ação psicanalítica", afirmam. O NPA apresenta sua Clínica Psicossocial, criada em 2002, que faz atendimento à população de baixa renda. (Pág. 5)



Claudio Rossi
Presidente da ABP

Responsabilidade

Temos sido responsáveis. No dia seis de maio, aniversário de Freud, completamos quarenta e um anos. Fundamos a ABP, que a partir de novembro de 2007 passou a se chamar Febrapsi, para articular e facilitar o intercâmbio de experiências e descobertas da Psicanálise brasileira que está entre as pioneiras da propagação da Psicanálise no mundo.

Nesses quarenta e um anos organizamos 21 congressos, sendo que no último compareceram mais de mil pessoas. Em nossas sociedades formamos centenas de analistas seguindo critérios que estão entre os mais rigorosos exigíveis em qualquer carreira humana. Muito grande dedicação de tempo, de dinheiro, de esforço, de coragem e de disposição é preciso para alguém se tornar analista. A Psicanálise exige isso, não temos escolha. Ou se investe nela tudo o que é necessário ou ela simplesmente não acontece. Isso vem acontecendo em nossos institutos e nossas sociedades por todos esses anos. Hoje, entre membros e candidatos, perto de 1900 pessoas formam nossos quadros. Se pensarmos que a IPA tem 11.800 membros, podemos avaliar a força do movimento psicanalítico em nossa terra.

Temos sido responsáveis, também, ao levar a Psicanálise para onde ela ainda não existe. Nossos núcleos, apoiados pelas sociedades e pela Febrapsi, com eficientes e desprendidos colegas, têm funcionado como postos avançados na propagação da nossa especialidade. Nossas sociedades, grupos de estudos, núcleos e até mesmo colegas isolados têm promovido simpósios, conferências e eventos culturais de todos os tipos. Temos participado de cursos universitários e organizações culturais e assistenciais. Nossos ambulatórios atendem pessoas que sem essa facilidade não teriam condições de se tratar. Sempre que obtemos espaço, temos utilizado a mídia para defender nossos pontos de vista e nossos ideais. Nosso grupo está entre os que colaboram para um mundo melhor. Dedicamos nossas vidas a cuidar das pessoas e como organizações colaboramos com todos os que se esforçam para que a humanidade se aprimore.

Podemos, porém, fazer mais. Podemos aumentar nossa participação nas universidades, nos meios de comunicação e nos grupos sociais que nos envolvem. Podemos esclarecer a população a respeito das diferenças entre a Psicanálise e centenas de outras coisas que têm sido chamadas indevidamente de Psicanálise. Associados a outros grupos, menos rigorosos do que nós, mas, sérios, podemos trabalhar politicamente para tentar desenvolver leis e procedimentos oficiais que disciplinem o ensino e a prática da Psicanálise no Brasil, impedindo a exploração do público por pessoas inescrupulosas. Podemos nos mostrar unidos e convictos dos reais valores de nosso grupo divulgando nossos congressos, simpósios, conferências e cursos de formação. Podemos levar a Revista Brasileira de Psicanálise para todos os lugares em que ela possa ser útil e participar mais de eventos de outras especialidades e organizações culturais contribuindo com nossos conhecimentos. Podemos prestigiar e divulgar mais os livros e trabalhos escritos por nossos colegas. Não somos nós que precisamos disso, é a Psicanálise e a população brasileira.

Cláudio Rossi

Federação Brasileira de Psicanálise

Sede Rio de Janeiro
Av. Nossa senhora de Copacabana,
540 – sala 704 – Copacabana
CEP: 22020-000 Rio de Janeiro – RJ
Tel/Fax: (21) 2235-5922 / 2545.5138
e-mail: febrapsi@febrapsi.org.br
Home page: www.febrapsi.org.br

Expediente

Conselho Diretor

Presidente Claudio Rossi
Secretário Sergio Eduardo Nick
Tesoureiro José Cesário Francisco Júnior

Conselho de Coordenação Científica

Diretora Leila Tannous Guimarães
Secretária Maria Aparecida Nicoletti

Conselho Profissional

Diretor Jair Rodrigues Escobar

Conselho de Relações Exteriores

Diretora Cintia Xavier de Albuquerque

Administração

Diretora Superintendente
Maria Aparecida Duarte Barbosa
Secretárias Administrativas
Lúcia Lustosa Boggiss e
Renata Lang Marcel

Deptº de Publicações e Divulgação

Diretora Ana Rosa Chait Trachtenberg
Secretária Rio de Janeiro Mônica Aguiar
Secretária Porto Alegre Mayra Dornelles Lorenzoni
Editor da Revista Brasileira de Psicanálise Leopold Nosek
Editores Associados Maria Aparecida Quesado Nicoletti

Correspondentes das Sociedades e Núcleos
Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo
Dione Maria Pazzetto Ares: dionempa@uol.com.br
Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre
Luciane Falcão: lufalcao@terra.com.br
Sociedade Psicanalítica de Recife
Ligia Gomes Rodrigues: ligrodrigues@uol.com.br
Sociedade de Psicanálise de Brasília
Miriam Ritter: mirianritter@globo.com
Sociedade Psicanalítica de Mato Grosso do Sul

Catia Codorniz: catiacodorniz@terra.com.br
Sociedade Brasileira de Psicanálise do RJ
Munira Alex Proenca: mpaix@yahoo.com.br
Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto
Fernanda Passalacqua: fernandasrp@uol.com.br
Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre
Gley Silva de Pacheco Costa: gley@terra.com.br
Sociedade Psicanalítica de Pelotas
Hemerson Ari Mendes: hemerson@terra.com.br
Núcleo Psicanalítico de Aracaju
Adalberto Goulart: adalbertogoulart@uol.com.br

Delegados

Luis Carlos Menezes
Myrna Pia Favilli
Paulo Quinet de Andrade
Rosa Reis
Altamirando Matos de Andrade Jr.
Bernard Miodownik
Sergio Lewkowicz
Alda Regina Dorneles de Oliveira
Ivanise Ribeiro Eulálio Cabral
Alirio Torres Dantas Jr.
Rosaura Rotta Pereira
Bruno Salésio da Silva Francisco
Lopes Pedro Meller
Ana Rosa Chait Trachtenberg
Pedro Paulo de Azevedo Ortolan
Maria Auxiliadora Campos
Maria Sílvia Regadas de Moraes Valladares
Ronaldo Mendes de Oliveira Castro
Gleda Brandão Coelho Martins de Araújo
Mirian Catia Bonini Codorniz
José Alberto Zusman
Rosely Lerner
Cláudio José de Campos Filho
Sergio Antonio Cyrino da Costa

Conselho Científico

Anette Blaya Luz
Carlos de Almeida Vieira
Celso Halperin
José Francisco Rotta Pereira
Judith Kosa Letche
Mabel Cristina Tavares Cavalcanti
Maria da Conceição Davidovich
Maria de Fátima Chavarelli
Paulo de Moraes Mendonça Ribeiro
Rosa Maria Raposo de Almeida Albé
Waldemar Zusman
Yusaku Soussumi

Conselho Profissional

Alda Regina Dorneles de Oliveira
Ana Paula Terra Machado
Carlos Roberto Saba
Eduardo Afonso Júnior
Gleda Brandão Coelho Martins de Araújo
José Luiz Meurer
Marina Massi
Neilton Dias da Siulva
Sergio Antonio Cyrino da Costa
Sergio Eduardo Nick
Suely de Fátima Severino Delboni
Sylvain Nahum Levy

Edição

JLS Comunicação Et Associados
Editor José Luiz Sombra
Redatora Andreia Cony
Projeto Gráfico e Diagramação
Interface Designers - Sérgio Liuzzi
Amanda Mattos

Diretoria do Conselho de Coordenação Científica

A Diretoria do Conselho de Coordenação Científica, cumprindo sua função de promover e incentivar as atividades científicas da Federação dentro e fora do Brasil, assim como colaborar com o esforço de divulgação da Psicanálise no território nacional, vem desenvolvendo vários projetos. Relatamos a seguir algumas das ações inseridas na nossa agenda de realizações para o ano 2008, de forma que os colegas possam conhecê-las e participar.

Preparativos do XXII Congresso Brasileiro de Psicanálise

O congresso vai se realizar de 29/04 a 02/05 de 2009, no Hotel Intercontinental Rio - São Conrado, no Rio de Janeiro. Os membros das Comissões Organizadoras são os representantes das quatro sociedades de Psicanálise do Rio de Janeiro e os Diretores da Febrapsi.

O tema oficial do congresso será **COMPULSÃO**. A inspiração para a escolha do tema foi a comemoração dos 100 anos das publicações das duas histórias clínicas de Freud: O Homem dos Ratos e O Pequeno Hans. Ambas as publicações são trabalhos seminais que contribuíram para a compreensão dos sintomas obsessivos, compulsivos e fóbicos.

A partir dessa idéia pensou-se na possibilidade de abrir o Congresso para um debate e revisão teórica, técnica e clínica dos mais variados tipos de compulsões da vida atual, convidando todos os interessados a compartilhar desse debate, inclusive, profissionais de outras áreas, como a da psiquiatria, neurociências e outros mais, com o intuito de saber como estamos pensando e trabalhando com estas questões 100 anos depois.

Psychoanalytic Eletronic Publishing- PEP

Lançamos, também, recentemente a proposta de assinatura do Psychoanalytic Eletronic Publishing com 80% de desconto para os analistas da Febrapsi. Esta promoção foi criada com o intuito de facilitar o acesso, para psicanalistas interessados, a uma ampla rede de publicações da nossa área. O valor do investimento para poder acessar a PEP, durante três anos, será de apenas U\$ 270,00.

Vantagens da aquisição da assinatura

1. acesso a uma ferramenta de pesquisa bibliográfica da área;
 2. base de dados com 20 revistas de psicanálise;
 3. Acesso a muitos livros e a edição standard das obras completas de Freud.
- Através dessa ferramenta pode-se "baixar" diretamente da Internet para o próprio computador, os trabalhos escolhidos.

Para mais informações, use este link:

http://www.p-e-p.org/subscribe_group.htm

Programa de Intercâmbio e Apoio Científico às Sociedades e Núcleos

Estamos dando continuidade ao Programa de Intercâmbio destinado às Sociedades e Apoio Científico aos Núcleos componentes da FEBRAPSI, incluindo no nosso "guarda-chuva" os pequenos grupos de colegas interessados que iniciam a difusão da Psicanálise em localidades nas quais, ainda, não há sociedade estabelecida. O Centro de Estudos Psicanalíticos de Salvador, por exemplo, continua em desenvolvimento e, em 12 e 13 de setembro de 2008, lá faremos um evento.

Ao procurarmos atender as solicitações que recebemos de apoio à divulgação e ao debate científico, estamos investindo para manter acesa a política de expansão da psicanálise em diversas regiões do Brasil, sem perder de vista os limites que os custos financeiros nos impõem.

Agenda prevista para 2008

Ela foi pensada de maneira a conciliar duas ou mais atividades importantes: o desenvolvimento científico dos psicanalistas e membros afiliados, e a criação de oportunidades para que a Diretoria da FEBRAPSI possa conviver e prestigiar as Sociedades, Núcleos e Grupos em formação. Neste ano, teremos essas atividades integradas com as reuniões de Conselhos de Presidentes, Coordenação Científica, Conselho Profissional, Assembléias de Delegados, Comissões Organizadoras do XXII Congresso Brasileiro e, de Diretoria.

AGENDA 2008

12/01/2008 - Rio de Janeiro: Reunião de Diretoria e Comissões Organizadoras do XXII Congresso Brasileiro de Psicanálise.

01/03/2008 - São Paulo: Reunião do Conselho de Coordenação Científica e Reunião de Diretoria.

27 a 29/03/2008 - Aracajú: "Congresso Internacional sobre o corpo em Psicanálise". Apoio: Febrapsi e SPR.

29 e 30/03/2008 - Rio de Janeiro: Reunião das Comissões Organizadoras do Congresso, Assembléia de Delegados e Reunião de Diretoria da Febrapsi.

10 e 12/04/2008 - Rio de Janeiro: II Conferência Internacional de Clínica Psicanalítica (Rio 1, 2, 3, 4, Febrapsi e CAPSA/IPA)

17/05/2008 - Araçatuba: Apoio ao Evento Científico do Núcleo de Estudos Psicanalíticos de Araçatuba.

5 a 8/06/2008 - Ribeirão Preto: I Bial de Psicanálise e Cultura

27 e 28/06/2008 - Uberlândia: Evento Científico e Reunião de Diretoria da Febrapsi.

15 e 16/08/2008 - Campo Grande: VI Simpósio de Psicanálise-"A Prática Psicanalítica: convergências e divergências" e Reunião de Diretoria da Febrapsi.

12 e 13/09/2008 - Salvador: Evento Científico organizado pela Febrapsi.

24 a 27/09/2008 - Santiago-Chile: XXVII Congresso da FEPAL e Conselho de Presidentes da Febrapsi.

15 a 18/10/2008 - Brasília: Congresso de Psiquiatria e Reunião do Conselho Profissional.

22 e 23/11/2008 - Rio de Janeiro: Assembléia de Delegados e Comissões Organizadoras do XXII Congresso Brasileiro de Psicanálise.

Leila Tannous Guimarães, diretora do Conselho de Coordenação Científica

Maria Aparecida Quesado Nicoletti, secretária Conselho de Coordenação Científica

Diretoria de Relações Exteriores

Como o próprio nome indica, a principal função da Diretoria de Relações Exteriores é a de coordenar e articular as ações da FEBRAPSI com as instituições estrangeiras, principalmente psicanalíticas, mas também culturais e sociais. Mantemos contato com a IPA, articulando a participação da FEBRAPSI nos eventos administrativos e científicos e nos programas CAPSA e DPPT, bem como com a FEPAL. A FEBRAPSI tem todo interesse em fazer-se presente e trabalhar com afinco em prol da psicanálise brasileira.

Cíntia Xavier de Albuquerque
Diretora de Relações Exteriores

Diretoria do Conselho Profissional

Regulação profissional

Na última reunião de Delegados, em novembro de 2007, em Salvador, Bahia, foi aprovado projeto de regulação profissional da atividade de psicanalista, elaborado pelo advogado Carlos Zanini por solicitação da Febrapsi. Nesta mesma reunião, decidiu-se buscar a colaboração e a participação em três frentes: Conselho Federal de Medicina, Conselho Federal de Psicologia e Movimento Articulação.

Devido à complexidade e à abrangência desses contatos, decidimos criar a subcomissão de Regulação Profissional, convidando para auxiliar os psicanalistas Gisele Groening, Mirian Catia Codorniz, Pedro Gomes, Zelig Libermann e Sylvain Levy. Atuando junto ao Movimento Articulação, como representantes da Febrapsi, continuamos com a colaboração de Wilson Amendoeira e Mário Lúcio Alves, além, agora, da do ex-presidente da Febrapsi, Pedro Gomes.

Jair Rodrigues Escobar
Diretor do Conselho Profissional

Espaço IPA (Associação Psicanalítica Internacional)

Board da IPA se reúne em julho em Porto Alegre

Seguindo a tradição de sempre realizar uma reunião na cidade em que mora seu presidente, o Board da IPA se reunirá em Porto Alegre nos dias 26 e 27 de julho deste ano. No dia 25, aproveitando a presença dos membros do Board, a IPA e as três sociedades a ela filiadas no Rio Grande de Sul promoverão uma atividade científica intitulada "A clínica psicanalítica: uma perspectiva internacional", que constará de supervisões coletivas para casos de pacientes adultos e infantis e um painel sobre o tema do encontro.

Na última reunião do Board em janeiro, em Nova York, e desde então, vários temas e atividades estão em desenvolvimento. Observa-se a expansão e consolidação do CAPSA, nas três regiões geográficas, sendo de ressaltar a importância dos intercâmbios clínicos e teóricos e a necessidade de uma ativa participação das sociedades brasileiras. O DPPT funcionará por mais um ano, considerando que já atingiu boa parte de seus objetivos. Em março, tive a oportunidade de realizar um desses intercâmbios com a Sociedade Psicanalítica de Madri e pude vivenciar o entusiasmo e a qualidade dos intercâmbios que se estabelecem.

O Congresso de Chicago está em plena organização e seu comitê de programa está recebendo propostas para as diversas atividades, podendo-se prever que tenha o mesmo êxito do último Congresso, realizado em Berlim. Outra questão relevante diz respeito às atividades do Comitê de Educação e "oversight", que está iniciando suas atividades, pretendendo realizá-las em conjunto, de forma colaborativa e em parceria com as sociedades e institutos. As publicações da IPA continuam em desenvolvimento e a distribuição dos livros será melhor realizada a partir de um contrato com a Karnac e outras editoras regionais.

O ILAP está incrementando sua atividade para novas áreas da América Latina e o Instituto do Leste Europeu continua com seu intenso programa. Foi aprovado pelo Board o estabelecimento de um Centro Aliado na China e a presença da IPA naquele país está em expansão. Outra importante decisão,

de janeiro, diz respeito à necessidade de uma substancial melhoria do website da IPA, para abrigar o trabalho de todos os comitês e servir de fato como um eficiente instrumento de interface com a cultura.

Cláudio Laks Eizirik
Presidente da IPA

Espaço FEPAL (Federação Psicanalítica da América Latina)

XXVII Congresso Fepal "Persona y Presencia del Analista" Santiago do Chile - 24 a 27 de setembro de 2008

Queremos reiterar nosso convite a todos os colegas latino-americanos para que participem do próximo Congresso em "pessoa e em presença", apresentando trabalhos ou simplesmente comparecendo ao Encontro Latino-americano, para aumentar os laços e intercambiar idéias e opiniões nas diferentes atividades. O título do Congresso forma o tronco de onde se desprendem várias áreas de exploração. A presença e a pessoa do analista evocam uma multiplicidade de questões.

O evento terá painéis, apresentação de posters, cursos de autores latino-americanos e oficinas, para onde serão direcionados os desenvolvimentos contemporâneos de acordo com os diferentes eixos que compõem o Congresso. São eles: Direitos Humanos; Clínica; Família e Casal; Comunidade, Cultura e Sociedade; Crianças e Adolescentes; Mitos; Neurociências; Investigação e Teoria; Universidade e Formação Analítica; Gênero e Sexualidade. Para maiores informações, bem como atualizações permanentes sobre o programa científico e alternativas de participação, visite o site da Fepal www.fepal.org, seção Congresso.

Mariam Alizade
Diretora Científica Fepal

Espaço ABC (Associação Brasileira de Candidatos)

Nova direção da ABC quer intensificar ação técnico-científica

É com muito entusiasmo que assumimos o compromisso e desafio de montar uma chapa gaúcha para compor a direção da ABC para a gestão 2008/2009. É formada por mim e Catherine Lapolli, de Pelotas (SPPeI), Leia Klöchner (SBPdePA) e Denise do Prado Bystronski (SPPA), de Porto Alegre. Nossos objetivos gerais norteiam-se nas boas experiências já vividas entre Candidatos. Queremos enriquecer a nossa formação ocupando os espaços hoje em dia mais abertos para Candidatos, bem como criar novos em atividades técnico-científicas, de convívio social não psicanalítico (surgiram idéias como culinária, esportes, música...).

E como estratégia, para de fato tentar atingir os Candidatos brasileiros de todas as Sociedades e Núcleos, queremos continuar investindo na função de Representante das Associações de Candidatos como uma espécie de continuidade do nosso grupo da Presidência.

Eduardo Brod Méndez
Presidente da ABC (Associação Brasileira de Candidatos)

Qual é a ação social desenvolvida pelas Sociedades ou Núcleos? Como funcionam nossa instituições e trabalham os psicanalistas no “extra-muros” de seus consultórios? Neste primeiro número da nova diretoria, a SBPRJ, a SBPSP e o NPA apresentam seus programas, atividades e perspectivas, que, sem dúvida, servirão de ponto de partida para maior intercâmbio entre os filiados da Febrapsi.

Propis: a dimensão ética e política da psicanálise

O século XXI se caracteriza por um mundo em constantes e imprevisíveis mudanças. As novas relações político-econômico-sociais trouxeram problemas que demandam novos modos de pensar e do fazer para os quais os modelos vigentes são insuficientes. Há uma crise civilizatória. Os sujeitos e as relações sociais, produto da cultura que são, sofrem reconfigurações. A Psicanálise como um saber que diz respeito ao humano não pode ser indiferente ao seu tempo histórico. Ela é, assim, convocada a atuar neste cenário juntando-se às outras áreas do conhecimento humano.

A imbricação entre o social-histórico e o indivíduo se manifesta na experiência clínica dos psicanalistas. Ao lado das formas já conhecidas do sofrimento humano, outras expressões clínicas que escapam à representabilidade se apresentam: patologias do vazio, drogadições, transtornos alimentares, pânico etc. Retratam, na singularidade de cada sujeito, as marcas do desamparo traumático provocado pela instabilidade, inconstância, fragmentação e exacerbação do individualismo na atualidade.

Outro indicador desta imbricação é a demanda advinda de vários setores da sociedade em geral de que os psicanalistas se manifestem e/ou atuem em questões, até então, consideradas como reconhecidamente sociais.

Se, desde sempre, o homem sofreu do desamparo inerente à sua condição, na contemporaneidade, este se revela de forma mais cruenta na medida em que as redes sociais se encontram esgarçadas e incapazes de contê-lo e acolhê-lo. O adoecimento individual também revela o adoecimento social. Compromissada com a promoção de saúde, a Psicanálise tem contribuição relevante a dar neste contexto. Inclui desde a crítica da contemporaneidade até a elaboração de novas estratégias de atuação quer no campo da prática individual quer no social.

A SBPRJ há mais de 10 anos desenvolve atividades em parceria com ONGs e, em 2006, criou o Programa de Psicanálise e Interface Social (PROPIS) que pretende ser, ao mesmo tempo, um instrumento de divulgação da Psicanálise e uma renovação de seu campo de saber e prática reavivando, deste modo, o interesse pela formação psicanalítica e ampliando a clínica psicanalítica.

O PROPIS no ano de 2007, entre outras realizações, obteve apoio financeiro do DPPT, da IPA, para o projeto de rádio “Escutar e pensar” e realizou o encontro de debates “Rio, que cidade é essa?” em parceria com o Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, com a presença de políticos, representantes de lideranças comunitárias e profissionais importantes de diversas áreas.

Atualmente o PROPIS é composto de seis projetos:

1. Clínica Pais-bebê, modalidade clínica de atendimento a pais e bebês num triplíce enfoque: prevenção, diagnóstico e terapêutica precoce – coordenado por Eliane Pessoa de Farias

2. O Viver e a Doença, grupos operativos com familiares de portadores de mucoviscidose – coordenado por Sonia Bromberger.

3. Agentes Sociais da Liberdade, grupos operativos com egressos do sistema penitenciário – coordenado por Flávia Costa Strauch.

4. Vi Vendo a Cidade, oficinas com crianças de comunidades de baixa renda, líderes comunitários e educadores – coordenado por Maria Teresa Naylor Rocha.

5. Escutar e Pensar, programa radiofônico transmitido pela Rádio MEC sobre temas do cotidiano.

Desdobramentos:

- Perguntar e Pensar, programa radiofônico voltado para a infância e adolescência também transmitido pela Rádio MEC

- Ler e Pensar, edição de três livros

- Projeto DEGASE, grupos operativos com agentes educacionais.

Coordenação do Escutar e Pensar e dos seus desdobramentos é de Sonia Eva Tucherman

6. “Mais uma vez... Era uma vez...”, atividades de leitura de histórias infantis desenvolvida com grupos de crianças – coordenado por Celmy Quilelli Correa.

Sabemos que cada um destes projetos tem suas especificidades que vão do manejo teórico-técnico até questões éticas. O que os reúne, no entanto, e permite uma abordagem comum é o pressuposto teórico do trauma revisitado na contemporaneidade.

Nos sujeitos atendidos pelo PROPIS, além do excesso pulsional, as repercussões da sociedade traumatogênica são neles agravadas por suas fragilizações que dificultam e/ou corroem as estruturações narcísicas. Doenças crônicas e incapacitantes, exclusão social, desamparo infantil etc implicam numa vulnerabilidade maior aos excessos traumáticos.

O evento traumático é a conjunção dos “excessos” tanto da realidade material quanto da psíquica mantida pela repetição. A dor psíquica experimental vem pela ausência de sentido, pela impossibilidade de representar.

O ato psicanalítico no que se refere ao traumático busca propiciar a criação de sentidos. O analista funciona como uma “membrana para-excitatória” para que o sujeito possa estabelecer ligações, inscrevendo psiquicamente e transformando em representável o não representado. A criação de sentidos, o “fazer gente” inclui a presença encorpada do analista, seu acolhimento, sua escuta, sua fala. O analista está lá, corpo e afeto, oferecendo-se como um “espaço analítico transicional”, um “dentro-fora”. O “setting” é portátil, pois se materializa na presença viva e vitalizada do analista num face a face que permite espelhamentos narcísicos reparadores. Esta vitalização que emana do analista gera a erotização instituinte das representações.

Além da flexibilização da técnica considerando a realidade contemporânea e da manutenção do rigor teórico, o PROPIS amplia, com a sua proposta, as possibilidades de atuação dos psicanalistas, enfatizando a dimensão ética da psicanálise e fazendo do ato psicanalítico um ato político.

SBPSP: nova diretorias para romper barreiras

Oswaldo Ferreira Leite Neto

Membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise de S.Paulo (SBPSP)

Reformados os estatutos da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), foram criadas oficialmente, no final do último ano, a Diretoria de Atendimento à Comunidade e a Diretoria de Cultura e Comunidade, que já vinham funcionando na prática, já na primeira gestão da atual Diretoria, dirigida por Luiz Carlos Menezes. Vale um breve histórico: sob a presidência de Marcio Giovanetti, em 2000, implantou-se o que foi chamado o III Setor na Sociedade, a Diretoria de Comunidade, ocupada por Ana Maria Azevedo. Esse setor desdobrou-se nas novas diretorias citadas. Desde então começou um trabalho inovador: conscientizar os membros da Sociedade para uma participação mais efetiva no contato com necessidades de setores mais amplos da comunidade. E uma reflexão sobre possibilidades do trabalho do psicanalista. Foi criado, então, por uma equipe dedicada o atual Centro de Atendimento Psicanalítico, que junto com o setor de Parcerias e Convênios recebe as solicitações, planeja e viabiliza diversas formas de atendimento.

A Diretoria de Atendimento à Comunidade cuida das interfaces que mantemos com setores da comunidade onde se insere nossa Sociedade, que se dirigem a nós buscando contribuições que podemos oferecer enquanto psicanalistas. Como grupo de profissionais e sociedade científica, nossos interesses giram predominantemente nas peculiaridades desse campo de conhecimento e investigação do indivíduo, de suas particularidades, da subjetividade enquanto manifestada nos vínculos que as pessoas estabelecem entre si e com seus terapeutas, nessa clínica profunda e minuciosa dos sofrimentos psíquicos. Cuidamos também, através do Instituto, da formação de novos analistas.

Ao mesmo tempo, a necessidade de preservar esse saber, divulgá-lo, criar condições para que novas gerações se interessem e se dediquem, face também a diferentes ameaças advindas de condições sócio-econômicas e históricas, tem no mundo todo inquietado os psicanalistas quanto ao futuro de nosso saber e de nossas instituições. Isolamento e encastelamento não se afinam com as potencialidades da ação psicanalítica. Além disso, sabemos que Psicanálise não tem exatamente um alcance social.

Mas ela Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo sempre foi procurada por indivíduos interessados em ajuda psicanalítica; quer individualmente, buscando indicações de análise, quer através de instituições e organizações, ultimamente não governamentais, que intuía e percebiam na Psicanálise um referencial útil para orientação de seus trabalhos no atendimento de indivíduos e grupos.

Há alguns anos, colegas em iniciativas isoladas, fundamentalmente sob a inspiração da colega Melanie Farkas, já haviam criado um setor de Parcerias e Convênios, com importantes trabalhos de supervisão como, por exemplo, junto à secretaria de Saúde do município de São Paulo.

Analistas em formação há muitos anos se organizaram num servi-

ço de atendimento. Estas atividades, bem organizadas e eficientes, tinham no entanto um aspecto de marginalidade no contexto das atividades científicas da Sociedade. Vistas até mesmo com restrições por alguns setores, pareciam não se alinhar aos objetivos principais da vida societária.

Não nos constituímos ainda exatamente no que possa ser chamado de uma clínica, mas delinea-se essa perspectiva para um futuro próximo. Está criado, isto sim, um dispositivo que recebe e avalia solicitações variadas. Contamos com uma secretária, ocupada por uma assistente social capacitada a fazer perfis sócio-econômicos dos interessados individualmente e das instituições ou grupos. Criamos um banco de dados, no qual é possível fazermos levantamentos criando condições para pesquisas. Já atendemos e encaminhamos mais de 900 pacientes nestes últimos anos.

Um trabalho que se constitui numa via de duas mãos. Os psicanalistas disponibilizam em seus consultórios horários mais baratos, enquanto pessoas com menos recursos e/ou mais jovens, ou provenientes de segmentos mais alheios ou distantes dos abrangidos normalmente pelo mundo psicanalítico podem iniciar suas análises mais precocemente. Como, por exemplo, estudantes de áreas ligadas à saúde, onde divulgamos o serviço de atendimento, que podem ser futuros agentes multiplicadores.

Analistas em formação encontram pacientes para atendimentos de quatro sessões semanais e entram em contato com personalidades com diferentes organizações, que são desafios para nossa criatividade clínica, estimulando o desenvolvimento técnico e teórico. Além disso, há o contato com uma demanda que está obscurecida atualmente pela intensa medicalização do sofrimento psíquico. Analistas didatas também colaboram, oferecendo supervisões para esses casos por preços acessíveis.

Atendemos crianças, adolescentes, casais e famílias. Um destaque para o atendimento conjunto de pais e bebês e crianças pequenas. Este grupo atende quando há evidências de transtornos indicativos de dificuldades no vínculo, distúrbios do sono, alimentação/amamentação, extrema agitação ou irritabilidade, atraso na fala ou dificuldade no relacionamento social, utilizando-se dos referenciais das consultas terapêuticas ou da intervenção precoce.

Um exemplo de parceria: há dois anos, alguns colegas mantêm um trabalho com a ONG Arrastão, que atende 1100 crianças e jovens de comunidade na periferia de São Paulo, em programa de alfabetização e complementação de atividades escolares, além da preparação de professores, a escuta dos grupos criou não só um espaço de contenção e de elaboração psíquica, mas também criou uma rede comunitária solidária, com o decréscimo dos comportamentos anti-sociais das crianças e jovens e a constatação de maior disponibilidade emocional dos pais e educadores.

CPSI - Responsabilidade Social

(Clínica Psicossocial)

A CPSI (Clínica Psicossocial) foi criada em 2002 pelo Núcleo Psicanalítico de Aracaju - NPA, instituição patrocinada pela Sociedade Psicanalítica do Recife - SPR - e filiada à Federação Brasileira de Psicanálise - FEBRAPSI. Trata-se de uma Clínica de Atendimento à população de baixo poder aquisitivo em Psicoterapia Psicanalítica e Psicanálise, integrante dos projetos sociais do NPA (artigo 1º das normas da CPSI). Tem como objetivos fundamentais:

- a.** Dar acesso à população de baixo poder aquisitivo a psicoterapia psicanalítica e psicanálise a preços bastante reduzidos em consultório particular;
- b.** Promover o alívio do sofrimento psíquico, desenvolver um trabalho de autoconhecimento e/ou modificar alguns hábitos de vida que estejam gerando ansiedade em pessoas de baixo poder aquisitivo, visando em última instância uma busca por uma melhoria na qualidade de vida da comunidade;
- c.** Promover e divulgar a Psicanálise e seus benefícios à comunidade local;
- d.** Proporcionar aos componentes do NPA inscritos no projeto novos conhecimentos, aprendizados, experiências e oportunidade de zelar por uma sociedade onde todos possam viver com saúde e dignidade. (artigo 2º das normas da CPSI)

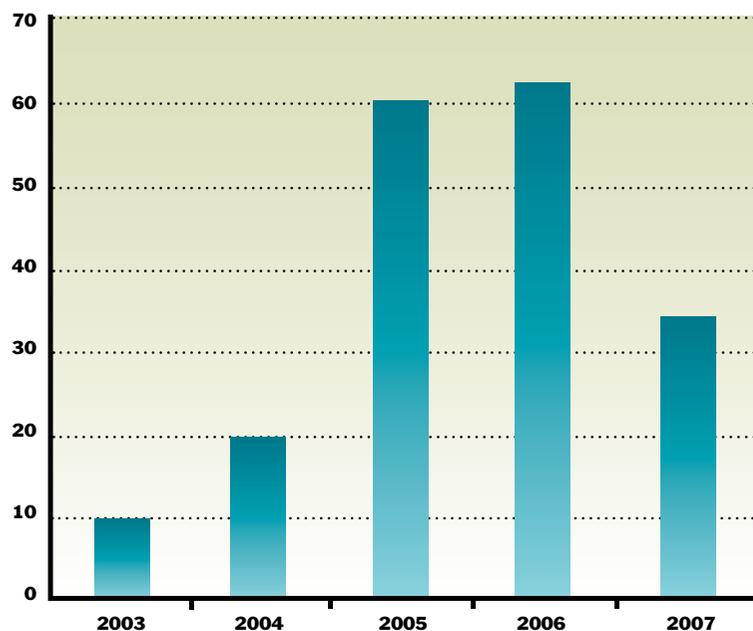
Os atendimentos ocorrem em consultório particular dos profissionais pertencentes ao NPA e inscritos no projeto. Os profissionais (profissional, aluno ou candidato do NPA formado em medicina ou psicologia, em dia com seu conselho de classe) inscrevem-se no projeto através do preenchimento da solicitação de inclusão, assinando um termo de comprometimento e aceitação das normas da clínica. Os psicoterapeutas inscritos devem oferecer condições adequadas à qualidade do atendimento como um consultório em perfeitas condições para o trabalho de psicoterapia/psicanálise, ficando a cargo da administração da clínica somente o papel de orientar e fiscalizar quanto às condições de estrutura do setting terapêutico. Os clientes/pacientes enviados pela clínica têm o acompanhamento semestral permanente da mesma.

O funcionamento da CPSI é efetuado da seguinte forma: os psicoterapeutas/psicanalistas serão inscritos em uma lista de atendimento por ordem da ficha de inscrição. Os clientes/pacientes serão atendidos por ordem de inscrição. De acordo com a procura, a Secretaria do NPA encaminhará o paciente/cliente colocado em primeiro lugar na lista de demandas ao profissional colocado em primeiro lugar na lista de disponibilidades, fornecendo ao cliente/paciente o nome, o telefone e o endereço do psicoterapeuta.

O atendimento será no consultório particular do próprio terapeuta/analista que receberá o cliente/paciente. A partir do primeiro contato entre o profissional e o cliente, o contrato terapêutico deverá ser efetuado pela dupla e a psicoterapia/psicanálise seguirá o seu rumo como ocorreria com qualquer outro cliente particular, respeitadas apenas as condições dispostas no presente documento.

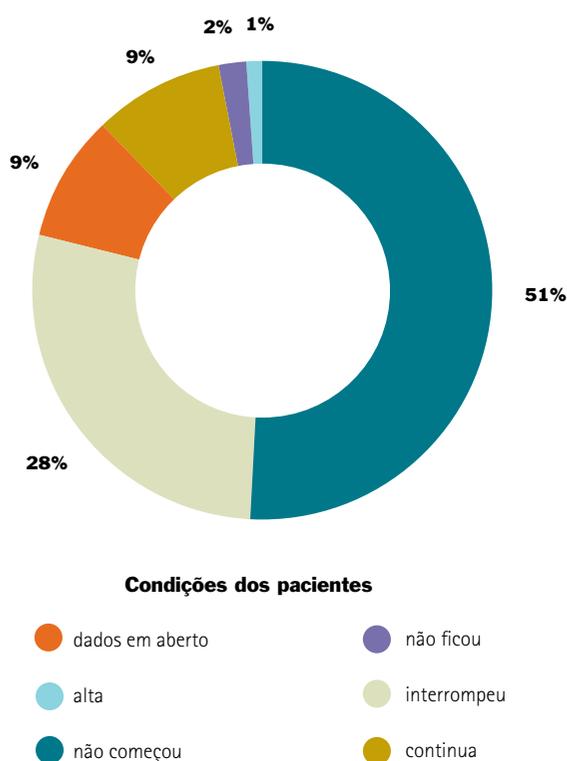
Após 30 (trinta) dias de iniciado o tratamento, o psicoterapeuta indicado pagará à CPSI o valor correspondente a uma sessão no valor máximo permitido, ou seja, R\$ 40,00 (quarenta reais) por cliente/paciente em tratamento. Este repasse, que deverá ocorrer uma vez a cada seis meses, desde que o cliente/paciente mantenha-se no trabalho desenvolvido, será destinado às despesas de manutenção da CPSI.

Em 2005, assumimos a responsabilidade pela CPSI. Os dados começaram a ser computados em 2003 e, desde então, passaram pela CPSI 205 pacientes.



“Em decorrência também da origem social mais humilde destes pacientes e do grande sofrimento apresentado, estes procuram atendimento com uma expectativa idealizada de cura instantânea, imediata ou medicamentosa, o que pode acarretar grande frustração diante do investimento pessoal e afetivo que deverão empreender”

Dentre os pacientes, tivemos os seguintes dados de 2003 a 2007:



Entende-se por “dados em abertos” as informações insuficientes fornecidas pelos terapeutas/analistas para a CPSI; por “alta” os pacientes que receberam alta do tratamento psicanalítico, “não começou” corresponde àqueles que se inscreveram na Clínica e não compareceram às entrevistas ou não iniciaram o tratamento; “não ficou” aos que iniciaram e interromperam num curto período (primeiro mês); “interrompeu” refere-se aos pacientes que interromperam o tratamento nos primeiros seis meses e “continua” são aqueles que permaneceram em terapia psicanalítica até dezembro de 2007. Esses dados não contemplam o ano de 2008.

O que observamos a partir das informações fornecidas pelos profissionais da CPSI é que pacientes atendidos nesta condição, em geral, permanecem por pouco tempo em tratamento e, pelos dados estatísticos, concluímos que tal informação tem procedência.

Alguns questionamentos estão sendo levantados e estudados para a compreensão do abandono precoce do trabalho psicanalítico pelos pacientes da CPSI, com o objetivo de encontrar alternativas para saná-los.

Alguns deles:

- a.** Apesar dos custos bastante reduzidos, estes são pacientes apresentam grande dificuldade financeira para a manutenção dos honorários, mesmo a preços “simbólicos”;
- b.** As dificuldades financeiras apresentadas interferem inclusive em relação aos custos de transporte do paciente até o consultório do profissional;
- c.** Em decorrência também da origem social mais humilde destes pacientes e do grande sofrimento apresentado (muitas vezes de caráter social, somando-se ao psicológico), estes procuram atendimento com uma expectativa idealizada de cura instantânea, imediata ou medicamentosa, o que pode acarretar grande frustração diante do investimento pessoal e afetivo que deverão empreender;
- d.** São pacientes que diante de algum alívio conquistado e, diante das dificuldades já descritas, sentem-se satisfeitos e interrompem;
- e.** De grande relevância parece ser também o “ganho secundário” com a doença ou com os transtornos emocionais apresentados;
- f.** Pressões culturais e por desinformação, exercida por amigos, familiares e cônjuges que acreditam que o transtorno apresentado poderia ser superado com esforço e boa vontade.

Entendemos que a CPSI, dentre outras atuações planejadas (como atendimento psicoterápico e/ou psicanalítico para Organizações Não-Governamentais que amparam pacientes carentes portadores de Neoplasias ou HIV Positivos, por exemplo), deva fazer parte das responsabilidades sociais de toda instituição, em especial das instituições psicanalíticas, como uma contribuição de valor inestimável para quem delas necessita. Compreendemos ainda que, os profissionais que prestam serviços dessa natureza se beneficiam também da experiência e do conseqüente aprendizado, altamente enriquecedor, para o profissional que trabalha diretamente com as dores da alma humana.

Contatos CPSI: (79) 3246-5729 / psicanalise.aju@uol.com.br

Adalberto Goulart
Membro da Sociedade Psicanalítica do Recife do Núcleo Psicanalítico de Aracajú

Petruska Pereira Passos
Candidata em formação pela Sociedade Psicanalítica do Recife do Núcleo Psicanalítico de Aracajú

Sociedades e Núcleos divulgam agenda científica e de eventos

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE DO RIO DE JANEIRO (SBPRJ)

O QUE JÁ ACONTECEU:

- **1º de março, às 12h, rádio MEC-AM, 800 kh:** Entrou no ar o programa "Perguntar e Pensar", mais um desdobramento do "Escutar e Pensar". É um programa dirigido aos adolescentes e adultos.

- **7 de março:** Aula Inaugural do Instituto sobre o tema "A practica psicoanalítica contemporânea: las zonas psíquicas y los procesos de inconscientización". Proferida por Norberto Marucco, presidente da Associação Psicanalítica Argentina, autor do livro Cura analítica y transferencia. De la represión a la desmentida, e colaborador em livros organizados por André Green, Claudio Laks Eizirik, César Botella, entre outros.

- **13 de março:** Sessão Clínica sobre psicanálise de crianças. Apresentada por Laura Couto e coordenada por Marly Dias.

- **24 de março:** Reunião Científica I: IPACUN (Comitê das Nações Unidas na IPA). O Comitê da IPA na ONU. Objetivo, Função e Participação na ONU (outubro/2006) e no Congresso de Berlim (julho/2007). Apresentador: Miguel Sayad (APERJ-Rio4)

Foi debatida a presença do Comitê na ONU e o trabalho que vem desenvolvendo em relação à intolerância e ao preconceito por intermédio do tema "Recordar e Elaborar para Não Repetir", baseado num dos trabalhos clínicos de Freud. O evento tratou também da influência da cultura e do trauma extremado na perpetuação da violência, do ódio e da guerra transmitida e incentivada, consciente e inconscientemente, entre gerações. Foi apresentado o vídeo sobre as conferências sobre o tema na ONU, incluindo o discurso do presidente da IPA, dr. Cláudio Eizirik.

- **27 de março:** Reunião Científica II - Os desafios da análise de criança: Dômini, um menino sério. Apresentada por Alice Bittencourt, comentada por Rosa Lang (SPRJ) e coordenada por Marly Dias.

- **28 de março:** Psicanálise Et Cinema com exibição do filme Adèle H. Debatadora convidada: Celmy Quilelli Correa. Coordenador: Luiz Fernando Gallego Este filme também serviu como preâmbulo ao encontro do dia 29 de março, com participação de membros da Associação Brasileira de Psiquiatria.

- **29 de março:** Mesa Redonda na SBPRJ com o título "I Diálogo entre psiquiatras e psicanalistas, psicanálise e medicação utilizados conjuntamente: perspectivas e controvérsias recentes". Realização da SBPRJ e Associação Brasileira de Psiquiatria. Coordenadora: Maria Cristina Amendoeira.

O QUE ACONTECE:

- **Toda segunda 5ª feira do mês:** Sessões Clínicas abertas aos membros da IPA.

- **Toda quarta 5ª feira do mês:** Reuniões Científicas abertas ao público, com entrada franca.

- **Na última 6ª feira de cada mês:** Psicanálise Et Cinema com exibição de filme seguido de debate com convidados da SBPRJ ou de áreas diversas. Aberto ao público.

- **Toda segunda 6ª feira de cada mês, às 17 horas, na Sede da SBPRJ:** Café Literário. Aberto ao público, com entrada franca. Coordenadora: Sandra Muniz. "Tragam seus livros, suas criações ou venham para ouvir e conversar em torno da boa leitura".

- **Toda 3ª feira de cada mês, das 8h às 9h30, na Sede da**

SBPRJ: Curso Desenvolvimento Emocional da Criança e do Adolescente - Da Gravidez ao Pré-Escolar. O módulo III teve início no dia 18 de março. O tema deste módulo é Sofrimento psíquico, compreensão psicanalítica e intervenções terapêuticas. O curso é aberto a profissionais e estudantes da área de saúde e educação. Coordenadores: Geny Taçberg, Maria da Conceição Davidovich e Paulo Humberto Bianchini.

- Atendimento em grupo: O Departamento de Psicoterapia Analítica de Grupo oferece atendimento em grupo para adolescentes, adultos, idosos, casais e família. Inscrições Abertas. Mais informações na secretaria da SBPRJ. Tel: (21) 2537-1333.

- Grupos de Estudo:

- Donald Winnicott. Coordenadora: Anna Lúcia Melgaço.

- Transferência. Coordenadora: Maria José Lemos.

- Psicanálise, Velhice e Envelhecimento. Coordenadora: Miriam Fainguelernt e Maria Cristina Amendoeira.

- Grupo de Estudos com José Ottoni Outeiral. Coordenadora: Anna Lúcia Melgaço.

- Clínica Pais-Bebê. Coordenadora: Eliane Pessoa de Farias.

- Adolescência. Coordenador: Paulo Humberto Bianchini.

O QUE VAI ACONTECER:

- **08 de maio:** Sessão Clínica Psicanálise e Envelhecimento: envelhecimento do paciente idoso. Apresentadoras: Maria Cristina Amendoeira e Miriam Fainguelernt. Coordenadora: Marly Dias.

- **15 de maio:** Fórum Livre de Psicanálise. Apresentador: por Carlos Doin.

- **17 de maio:** Arte na contemporaneidade. Expositores: Adriano Mangiavacchi e Henrique Honigsztejn.

- **03 e 04 de junho:** Conferência Stephano Bolognini.

- **06 e 07 de junho:** Psicanálise dos vínculos na família e no casal. Palestrantes: Janine Puget, Isidoro Berenstein, Sonia Kleiman e Maria Helena Junqueira (Organizadora) Realização: Departamento Científico da SBPRJ e Comitê de Família e Casal da FEPAL.

- **19 de junho:** Fórum Livre de Psicanálise. Apresentador: por Carlos Doin.

- **Revista Trieb:** Novo número sobre Psicanálise e Literatura - TRIEB, v.VI, nº1, junho de 2007. O nº 2, ainda sobre Psicanálise e Literatura, será lançado em breve.

ASSOCIAÇÃO PSICANALÍTICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (APERJ -Rio 4)

O QUE JÁ ACONTECEU:

- **5 de abril:** 1ª Jornada Científica na Sede da APERJ-Rio4, com apresentação de vários trabalhos clínicos dos candidatos em formação.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO:

- **De março a dezembro:** Oficina de Trabalho sobre a vida e obra de Sandor Ferenczi, coordenada pela dra. Eliana Lobo.

- **Oficina de Trabalho** sobre "Diferentes Abordagens à Transferência e Contratransferência", coordenada pelo dr. Miguel Sayad.

ASSOCIAÇÃO PSICANALÍTICA RIO-3 (APRio 3)

O QUE JÁ ACONTECEU:

- **06 de março:** Palestras com o dr. Neilton Dias da Silva sobre o tema "Algumas contribuições teórico-técnicas e obstáculos na clínica com pacientes com difícil acesso." E com a dra. Eliana Maria dos Santos Lobo sobre o tema "Significado atual de cura em psicanálise".
- **17 de abril:** Palestra com dr. Arnaldo Chuster sobre o tema "O pensamento de Bion: transformações em O – Teoria e Clínica".

O QUE VAI ACONTECER:

- **08 de maio:** Palestra com dra. Marci Doria Passos sobre o tema "Análise do discurso e construção subjetiva: uma contribuição para a psicanálise".
- **10 de junho:** Palestra com dr. Carlos Doin sobre o tema "Psicanálise, Psicossomática, Neurociências e a origem da relação Corpo- Mente".

SOCIEDADE PSICANALÍTICA DO RIO DE JANEIRO (SPRJ)

O QUE ESTÁ ACONTECENDO:

- **Mesas-redondas sobre Psicanálise:** O que é Psicanálise. O que a define. O que a exclui. Ao final serão apresentados casos clínicos com enfoque sobre as temáticas apresentadas e discutidas.

SOCIEDADE PSICANALÍTICA DO RECIFE (SPR)

O QUE JÁ ACONTECEU:

- **17 de março:** Reunião Científica com o tema "Conceito de Estrutura em Psicanálise". Palestrante: dr. Alírio Dantas Jr., Membro Efetivo e Analista Didata da SPR.
- **25 de março:** Reunião promovida pelo Departamento de Crianças e Adolescente. Pauta: Programa do Curso de Winnicott
- **29 de março:** Psicanálise e Cinema com exibição do filme "Infância Roubada". Convidados: Ana Catarina Galvão – Crítica de Cinema e Tácito Augusto Medeiros – Instituto de Psicanálise da SPR.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO:

Cursos / Espaço Sigmund Freud

- **Toda terça-feira:** Sigmund Freud e Escritos sobre a Cultura. Iniciou dia 11 de março de 2008.
- **Toda quinta-feira:** Introdução Teoria Freudiana – Módulo I. Iniciou dia 06 de março de 2008.
- **Toda sexta-feira:** Introdução Teoria Freudiana – Módulo II. Iniciou dia 07 de março de 2008.
- **Penúltimos sábados de cada mês:** Psicanálise e Cinema
- **Quinzenalmente, às quartas-feiras:** Cursos sobre O Método Psicanalítico de Freud na Teoria dos Campos, com o dr. Fernando Santana. Iniciou no dia 02 de abril.

- **Estudo da Clínica** de Crianças na Perspectiva de Donald Winnicott. Promoção do Departamento de Crianças e Adolescentes da SPR. Teve início em abril.

- **26 de abril:** Exibição do filme "O Alucinado" na Associação Médica de Pernambuco. Convidados: Luciana Jordão – Crítica de Cinema e Mario Alberto Smulever – Membro Efetivo e Analista Didata da SPR.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE DE SÃO PAULO (SBPSP)



O QUE JÁ ACONTECEU:

- **Em março:** Convidados de outras sociedades: Intercâmbio Fepal – Saul Peña, Sociedade Peruana de Psicanálise, para o eixo conceitual.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO:

- **De março a novembro:** Eixos condutores
 - . Conceitual – "Psicanálise hoje: O quê? Para quê? – uma discussão mensal com membros da SBPSP ou convidados.
 - . Clínico – Da primeira entrevista ao "divã" – discussão de material clínico, referente à "criação do espaço analítico".
- **Reuniões de apresentação de trabalhos de filiados** – agendadas por aqueles que desejarem discutir seus trabalhos, tendo um coordenador convidado e um sintetizador.
- **Grupos de Estudos** – mensais, abertos a todos os membros e membros filiados.
- **Grupo de Estudos** para o 68º Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa. Coordenadores: Luís Carlos Menezes e José Martins Canelas Neto.
- **Grupo de Estudos** para o 68º Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa. Coordenadora: Ana Maria Andrade de Azevedo
- **Grupo de Estudos** Aspectos Psicanalíticos Teórico-clínicos envolvidos nas Compulsões e Desvios alimentares. Coordenadora: Cássia Aparecida Nuevo Barreto Bruno.
- **Grupo de Trabalho** e Investigação dos Transtornos Globais do Desenvolvimento. Coordenador: Paulo Duarte Guimarães Filho.
- **Grupo de Estudos** sobre Adoção. Coordenadores: Alicia Beatriz Dorado de Lisaondo e Gina Khafif Levinzon.
- **Grupo de Trabalho e Investigação** sobre Psicanálise da Vinculabilidade na Família (com bebês, crianças, adolescentes e adultos) e de casal. Coordenadora: Lia Rachel Colussi Cypel. Co-coordenadora: Maria Aparecida Quesado Nicoletti
- **Grupo de Estudos** Relações Mente-Corpo. Coordenadores: Milton Della Nina, Plínio Montagna, Yoshiaki Ohki e Yusaku Soussumi.
- **Grupo de Estudos** sobre Teoria dos Campos. Coordenadora: Leda Herrmann.

- **Grupo de Estudos** Psicanálise e Resiliência. Coordenador: Plínio Montagna
- **Grupo de Conversas** sobre artigos do Livro Anual de Psicanálise. Coordenador: Haroldo Pedreira
- **Grupo de Estudo** sobre o Pensamento de Winnicott. Coordenação: Diretoria Científica. Convidados este ano: José Outeiral (Porto Alegre), Raquel Goldstein (Buenos Aires), Henrique Honigszejn (Rio de Janeiro), Edna Vilete (Rio de Janeiro)
- **Grupo Dor e Clínica Psicanalítica.** Coordenação: Victória Regina Béjar.
- **Grupo de Estudo** Contribuições da Psicanálise para a Ética na Modernidade e Pós-Modernidade. Coordenadora: Maria Olympia de Azevedo Ferreira França. Assist. de Coordenação: Sonia Pinto Alves Soussumi.
- **Grupo Sábado à tarde** – Conversando com Shakespeare. Coordenadora: Heloisa Helena Sitrângulo Ditolvo.
- **Grupo de Estudo** Estética-arte-psicanálise. Coordenador: João Frayze-Pereira.
- **Grupo de Estudo** Dialogando com Freud. Coordenadora: Sandra Lorenzon Schaffa

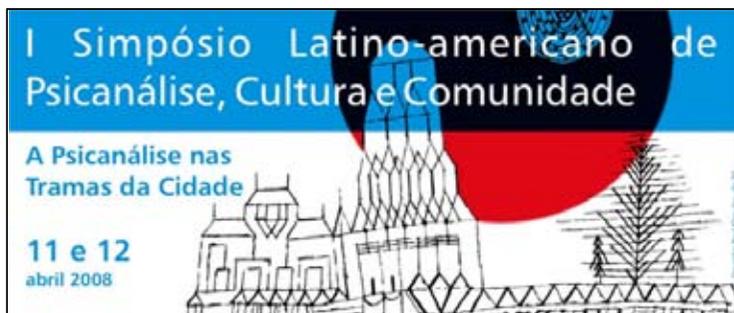
O QUE VAI ACONTECER:

- **Em maio:** Intercâmbio CAPSA – Albert Mason, Los Angeles, para o eixo conceitual.
- **Em junho:** Intercâmbio Febrapsi – David Zimmermann, SPPA, para o eixo conceitual.
- **Outros convidados no ano:**
 - . Stephano Bolognini , Bologna, em maio.
 - . Abel Fainstein, APA, Buenos Aires, em maio.
 - . Peter Fonagy, Londres, em junho.
 - . Marília Aisenstein, Paris, em agosto.
 - . Fred Busch, Boston, em setembro.

JORNADAS CIENTÍFICAS

O QUE JÁ ACONTECEU:

- **Em março:** Jornada sobre o Pensamento de Bion: Transformações.
- **4 e 5 de abril:** Jornada conjunta clínica SBPSP – APA, em Buenos Aires. – discussão de um material clínico de processo de alta frequência semanal e outro de baixa frequência.



- **Jornada da Diretoria de Cultura e Comunidade**, em colaboração com Fepal. "Psicanálise: Trama das Cidades (latino-americana)".
- **Jornada Conjunta -SBPSP-APF** (Associação Psicanalítica Francesa), em Paris. Temática será previamente distribuída.

O QUE VAI ACONTECER:

- **Em julho:** Jornada com Sociedade Psicanalítica de Paris – em São Paulo.
- **Em agosto:** Jornada Internacional sobre o Pensamento de Donald Meltzer – com participação, juntamente com os filiados da SBPSP, de membros de diversas sociedades, européias e latino-americanas, além das brasileiras
- **Em outubro:** XVII Jornada Latino-americana sobre o Pensamento de D.W. Winnicott. Tema – Winnicott: Ressonâncias. A SBPSP já está aceitando trabalhos temáticos. Local: na sede Cardoso de Melo e no Caesar Park Hotel.
- **Jornada em parceria** com a ONG Philoctetes, rotativa em São Paulo, Paris e Nova York, em datas a serem confirmadas.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE DE RIBEIRÃO PRETO (SBPRP)



O QUE JÁ ACONTECEU:

- **16 de fevereiro:** Aconteceu a visita do dr. Leopold Nosek, analista didata da SBPSP, que conferiu a palestra "Psicanálise e Cultura".
- **12 de março e 9 de abril:** Reunião de Estudos: Invariantes em Psicanálise.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO:

- **Aos sábados do primeiro semestre de 2008:** Realização de um Grupo de Estudos sobre a Obra de Freud, coordenado pelo dr. Luis Tenório de Oliveira Lima, Membro Efetivo da SBPSP. Serão realizados três seminários com a duração de 2 horas cada um.

O QUE VAI ACONTECER:

- **14 de maio e 11 de junho:** Será realizada uma atividade intitulada "Reunião de Estudos: Invariantes em Psicanálise", que tem como principal objetivo o estudo e discussão de tópicos em Psicanálise, que não se restringem apenas a um autor, mas que são invariantes na teoria e técnica psicanalíticas. O primeiro tema a ser estudado será "O inconsciente".
- **5 a 8 de junho:** I Encontro Bial de Psicanálise e Cultura, sob o título "Alma, estás aí?- Onipotência e Desamparo do Homem em Travessia". São presenças confirmadas na composição das mesas: Adélia Prado, Haquira Osakabe, Marilza Nutti Savioli, Nelson Montag, Nádia Batella Gotlib, Sérgio Fingermann, João Augusto Frayse Pereira, Luis Tatit, Ignácio Gerber, Lino de Macedo, Marisa Giannchini Gonçalves de Souza, Leopold Nosek, Guilherme Wisnik, Cláudio Rossi, João Roberto Pereira da Silva, Carlos A. Dória, Marina Ramalho Miranda, Clóvis de Barros Filho, Cláudio Cohen, José Miguel Wisnik, Luis Carlos Uchôa Junqueira Filho, Yudith Rosenbaum, Cláudio Laks Eizirik.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE DE PORTO ALEGRE (SBPdePA)

O QUE JÁ ACONTECEU:

- **13 de março:** Abertura do Programa de Atividades Conjuntas SBPdePA/UniRitter Discussão do filme "Escritores da Liberdade". Mediação: dr. José Ricardo Abreu e dr. João Luiz Costa Ribeiro.
- **14 de março:** Aula Inaugural do Instituto. "Na atualidade: A psicanálise ou as psicanálises" com o dr. Javier García (APU).
- **15 de março:** Conferência "Encruzilhadas dos modos discursivos, as ocorrências inconscientes e o transitivismo simbólico" com o dr. Javier García
- **15 de março:** Reunião clínica com a participação do dr. Javier García.
- **12 de abril:** Debate "Psicanálise à Brasileira: Debatendo a clínica". Participantes: dr. Lores P. Meller (coordenador), dr. Sérgio D. Messias, dr. Renato Trachtenberg e dr. Luiz G. Brancher.
- **26 de abril:** Cine-Fórum com exibição do Filme: "Piaff". Coordenação: dra. Denise Zimpek Pereira. Participantes: dr. Júlio Campos, dra. Kátia Araújo e dra. Carmen Mussalle

O QUE VAI ACONTECER:

- **10 de maio:** Palestra "O Brincar na psicanálise e na vida". Apresentação: dra. Helena Surreaux.
- **31 de maio:** Palestra "Novos paradigmas da psicanálise atual". Apresentação: dr. Gley P. Costa
- **10 de 11 de junho:** Visita do dr. Stefano Bolognini. Palestras e supervisões clínicas. Atividade conjunta com SPPA e SPPel
- **21 de junho:** Cine-Fórum com exibição do filme: "Quando Nietzsche chorou". Coordenação: dr. João Luiz Costa Pereira. Participantes: dr. Flávio Roithmann, dra. Heloísa Helena P. Fetter e dra. Adriana Loiferman Jawetz.
- **25 de julho:** A clínica psicanalítica: Uma perspectiva internacional. Debate de material clínico. Participantes: dr. Peter Bos Jr., dr. David Tuckett, dr. Jorge Canestri, dr. Paulo Denis, dr. Fred Bush e outros. Atividade conjunta com SPPA e SPPel.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO:

- **Seminários clínicos** (Abertos à comunidade):
 - A transferência psicótica, nem tão psicótica. Coordenador: dr. José Luiz Petrucci.
 - A transferência como busca do passado perdido. Coordenador: dr. Fernando Kunzler.
- **Grupos de estudos** (Abertos à comunidade):
 - Prática psicanalítica e psicoterapêutica na cultura moderna com o dr. Marco Aurélio Albuquerque.
 - Vínculos e transmissão psíquica. Coordenadora: dra. Vera Chem.

SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE (SPPA)

O QUE JÁ ACONTECEU:

- **Em março:**
 - Atividade Inaugural do ano científico SPPA-2008.
 - Conferência: do dr. Germano Vollmer Filho intitulada "Intersubjetividade e teorias psicanalíticas".

- Aula Inaugural do Instituto da SPPA-2008.
- Conferência do dr. Ruggiero Levy intitulada "Ética e Método Psicanalítico".
- Conferência do dr. Ricardo Bernardi intitulada "Porqué y como cambian los analistas, sus ideas teóricas e técnicas?"

- Em abril:

- 3 de abril: Apresentação do Sergio Lewcowicz e Claudio Eizirik na mesa redonda intitulada "Ecos do Congresso de Viena – 2008".

O QUE VAI ACONTECER:

- **29 de maio:** Reunião Clínica semestral do Núcleo da Infância e Adolescência – Apresentação de caso.
- **10 e 11 de junho:** Atividade Conjunta da SPPA, SBPdePA e SPPel, com a visita do dr. Stefano Bolognini a Porto Alegre.
- **14 de junho:** Atividade Comemorativa à Inauguração do Museu Iberê Camargo – Mesa composta por Renato Falcão (cineasta), Raul Hartke (psicanalista SPPA) e mais dois integrantes da mesa indicados pela Fundação Iberê Camargo.
- **26, 27 e 28 de junho:** Simpósio da Infância e Adolescência.
- **25 de julho:** Visita do Board da IPA – atividade conjunta da IPA com suas três filiadas no RGS (SPPS, SBPPA e SPPel).

SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE PELOTAS (SPPel)

O QUE JÁ ACONTECEU:

- **11 e 12 Abril:** II Jornada da Adolescência Gonzalo Varela Viglietti, com o tema "Adolescência na Contemporaneidade". Com a colaboração do dr. José Ottoni Outeiral (SPPel), dra. Ana Rosa C. Trachtenberg (SBPdePA / FEBRAPS) e dra. Silvia Flechner (APU).

O QUE VAI ACONTECER:

- **06 e 07 de junho:** Clínica do Vincular. Intercâmbio Científico FEPAL, com a colaboração do dr. Rodolfo Moguillansky e com o tema a confirmar.
- **25 e 26 de julho:** Evento Científico paralelo com a SPPA e SBPdePA, com o tema "A Clínica Psicanalítica: uma perspectiva internacional" e Reunião Administrativa do Board da IPA, em Porto Alegre.

SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE BRASÍLIA (SPB)

O QUE JÁ ACONTECEU:

- **15 de fevereiro:** O Instituto de Psicanálise Virginia Leone Bicudo realizou o Seminário inaugural da 8ª turma do curso de formação em psicanálise, na Associação Médica de Brasília. Maria Silvia R. M. Valladares, presidente e membro titular da SPB, ministrou a palestra "Tornar-se Psicanalista". A nova turma é composta por oito candidatos.
- **27 de março:** Participação externa de Carlos de Almeida Vieira, membro da SPB e André Vianna, candidato em formação, no Congresso Internacional "O Corpo em psicanálise", em Aracaju, com apresentação do trabalho "Por que se inicia uma análise? (de formação)".

- **27 de março:** Apresentação de Trabalho Teórico-Clinico "Rei ou Semideus? Um romance familiar", por Yesmin Sarkis.
- **28 de março:** Apresentação de Trabalho Teórico-Clinico "Psicanálise e neurociência: as linhas se encontram antes do infinito", por Crisélia Sanroman Barral Chaves
- **4 de abril:** "Seminário Clínico com enfoque em elementos significativos da clínica de Bion", com Stela Maris Garcia Loureiro. Material Clínico: Rosa Maria Junqueira Giovannini.
- **9 de abril:** Reunião Científica "Para quê se inicia uma análise? (de formação)": Carlos Vieira e André Vianna. Comentador: Avelino Neto.

O QUE VAI ACONTECER:

- **Em maio:** Prevista a visita de Albert Mason, Membro do Centro Psicanalítico da Califórnia (USA), para palestra, seminário clínico e supervisões.
- **5 de junho:** Teremos Stefano Bolognini, da Sociedade Psicanalítica Italiana e no dia 6, Stela Maris estará de volta com outro Seminário Clínico e o Material Clínico será apresentado por Áurea Chagas Cerqueira.
- **Em julho:** Palestra com Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho, "Psicanálise – Bion: Transformação e desdobramento".

SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE MATO GROSSO DO SUL (SPMS)



O QUE JÁ ACONTECEU:

- **Em março:** Teve início o curso sobre "Adolescência" para o público externo, com vagas limitadas (30) e aulas quinzenais (segundas-feiras), coordenado, nesta etapa, pela psicanalista Joelma Dibo Victoriano.
- **4 de março:** A quarta turma de Candidatos recomeçou os seminários.
- **11 de março:** A quinta turma iniciou suas atividades com os pré-seminários sobre mitos, contos, filmes e casos clínicos.
- **28 de março:** A terceira turma iniciou o curso de Pós-Graduação (Especialização Lato Sensu em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica), em parceria com a UCDB (Universidade Católica Dom Bosco).

O QUE VAI ACONTECER:

- **06 e 07 de junho:** Pelo programa de intercâmbio científico da FEPAL, a Sociedade vai receber a visita da dra. Virgínia Ungar, da APdeBA. Além de promover diversas atividades, a dra. Virginia fará uma conferência destinada ao público externo sobre o tema "Psicanálise, Saúde e Educação".

NÚCLEO PSICANALÍTICO DE ARACAJU (NPA)

O QUE JÁ ACONTECEU:

- **De 27 a 29 de março:** No Centro de Convenções de Sergipe, o Núcleo Psicanalítico de Aracaju (NPA) realizou o Congresso Internacional sobre o Corpo em Psicanálise. Cerca de 400 pessoas estiveram presentes. No mesmo período ocorreram o I Encontro de Candidatos da ABC (gestão 2008/2009) e o III Encontro de Núcleos Psicanalíticos filiados à FEBRAPS.

O Congresso, que foi dividido em três eixos principais: "Porque se inicia uma análise?", "A Construção da Identidade de Gênero na Adolescência" e "Processos Maníaco-Depressivos", além de um Curso sobre a Hipótese do Objeto Originário Concreto. O evento teve o apoio da FEBRAPS, da Sociedade Psicanalítica do Recife (SPR), da Organização dos Candidatos da América Latina (OCAL), da Associação Brasileira de Candidatos (ABC) e do Instituto Psicoanalítico de Formazione e Ricerca A.B. Ferrari (IPFR, Roma).

A abertura oficial esteve a cargo de Adalberto Goulart (Presidente do NPA), Ivanise Ribeiro (Presidente da SPR), Claudio Rossi (Presidente da FEBRAPS) e Fausta Romano (Presidente do IPFR).

NÚCLEO PSICANALÍTICO DE MACEIÓ (NPM)

O QUE JÁ ACONTECEU:

- **5 de abril:** O NPM realizou um evento cuja proposta foi apresentar idéias e comentários sobre patologias em psicanálise. Durante a parte da manhã, foi apresentado um caso clínico comentado por um psiquiatra e na parte da tarde, foi exibido o filme "Melhor impossível", seguido por um debate realizado por psicanalistas em formação. O evento aconteceu no auditório do Sindicato dos Hospitais do Estado de Alagoas.

NÚCLEO PSICANALÍTICO DE FLORIANÓPOLIS (NPF)

O QUE ESTÁ ACONTECENDO:

- Seminários sobre a obra de Freud
- Psicanálise e cinema

NÚCLEO DE PSICANÁLISE DE CAMPINAS E REGIÃO (NPCR)



Glossando o mote

Luis Ernesto Pellanda

Membro da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA)

Desejo cumprimentar os editores de "ABP Notícias" Ano XI, Nº 35 pelo belo trabalho apresentado e pelas instigantes questões levantadas. Tantas que não consigo me furtar de tentar uma continuação: acho que todos nós estamos "deitando fora o nenê junto com a água do banho" na medida em que seguimos ignorando as mudanças de paradigma que ocorrem em torno de nós e nos afetam, queiramos ou não.

Assim começava a carta apreciada o suficiente para ser considerada sua publicação. Ocorre que o espaço disponível é 1400 caracteres a menor. Então que aqui vão apenas as manchetes. A íntegra pode ser lida em: "<http://pessoal.portoweb.com.br/pellanda>".

Desde a antiguidade sempre valeu mais a palavra da "autoridade" do que a observação eventualmente feita. Que o sol girava em torno da Terra ou que um grave caia mais rápido do que um leve, "era evidente". Freud, querendo ser um cientista (e isso implicava em ser Cartesiano) na verdade rompeu com o paradigma linear Cartesiano ao introduzir um objeto complexo, o inconsciente, no âmbito de seus estudos, tornando a Psicanálise uma pioneira nesse novo campo. A "verdade" neste contexto é que já não podemos esconder que conhecimentos não se transmitem e, portanto, necessitamos encontrar respostas a "como se aprende". Isso a que chamamos "Escolas" ensinam apesar delas, porque na verdade estão programadas para transformar todos em seres uniformes e submissos, além de acabar com qualquer veleidade ao "novo", isto é, ao progresso. Kernberg relacionou trinta maneiras de impedir a formação de candidatos, mas a questão é ainda mais grave: muitos de nossos ensinadores nem percebem que os candidatos aprendem "apesar" da autoridade deles que se intitulam "professores", isto é professam uma cartilha de sujeição.

Transmitir conhecimento é impossível, mas aprender acontece – como? Mostram os neurocientistas que o cérebro é uma "máquina de aprender" – em dois anos, apenas por estar imerso em um ambiente propício, uma criança aprende os rudimentos de sua língua materna, suas regras de formação de palavras e é capaz de criar novas. É assim que se aprende: estando imerso por tempo suficiente em um ambiente que favoreça o uso das ferramentas inatas de que dispomos e que se baseiam na curiosidade pelo que o outro faz, mobilizando nossos neurônios-espelho, criando novas sinapses

nessa rede neural que está sempre em construção. Nossos pacientes melhoram (aprendem) muito mais por partilhar vida conosco no "setting" do que pelo poder mágico de nossas interpretações mutativas...

Que muda na Psicanálise com esse novo Paradigma? Nada que este século de observações bem descritas nos mostram serem consistentes; tudo, porque re-interpretamos os fenômenos estudados à luz da complexidade que é inerente a eles, pondo uma "nova camada" de compreensão a esta cebola de significados que somos todos.

Lançamentos de livros:

"Psicanálise Interminável ou com Fim Possível?"

Autor: Theodor Lowenkron, membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ).

Editora: Imago

Nº de páginas: 80

Resumo da obra: O livro trata da polêmica questão do término da psicanálise na prática clínica. Ele busca responder essa questão através da tarefa investigativa.

"Amanhã, Psicanálise! - O trabalho de colocar o tratamento no paciente"

Autor: Leonardo Adalberto Francischelli, Membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre (SBPdePA).

Editora: Casa do Psicólogo

Nº de páginas: 139

Resumo da obra: A proposta, materializada no próprio título, é mostrar que está nos ombros do psicanalista a responsabilidade e a capacidade de criar o espaço analítico, partindo da demanda do consultante. Caso contrário, diz o autor, o título seria outro: "O trabalho do paciente para entrar no tratamento". E acrescenta: "Nada disso. Nossa opção é clara e a marca dela aparece em nossa escolha do nome do título. E não poderia ser de outra maneira, porque nossa escolha está inserida em outra questão que reputamos da mais alta hierarquia nem sempre destacada em nossa babelica literatura: a criação do espaço psíquico na cabeça do analista, para receber o demandante de uma análise. Sem o advento desse espaço, lugar do nascimento da transferência, os caminhos se fecharão".

Maio de 68: 40 anos depois

A virada neoliberal do capitalismo, deflagrada em todo o seu potencial a partir dos anos 70 foi a resposta aos movimentos que explodiram no maio de 68 em Paris. Os estudantes franceses estavam identificados com os operários e classes menos favorecidas, e faziam suas as lutas sociais. Era aquela uma época em que os ideais de liberdade e igualdade estavam na ordem do dia.

Hoje, 40 anos depois, os laços sociais enfraqueceram pela ausência de um enunciador coletivo digno de crédito, que substituisse os discursos político e religioso que estruturavam o corpo social, e que se perderam no decurso do tempo. Nesse espaço vacante introduziu-se com extrema sutileza, o discurso do mercado, que despoja o sujeito de sua dimensão simbólica, reduzindo-o à condição de mercadoria.

Sabemos que o indivíduo não se funda a si mesmo. Ele precisa ser legitimado por algum discurso que o acolha quando de seu aparecimento no mundo.

Em nossos tempos atuais de globalização houve um recuo no papel do estado, a remissão das vanguardas, a neutralização da energia renovadora dos jovens, o domínio da mídia e seu imediatismo, o nascimento e a expansão da comunicação virtual. O sujeito vive uma mistura de saturação extrema de estímulos com a sensação de isolamento e solidão.

A explosão tecnológica vem deslocando o homem de atividades que o faziam sentir-se necessário. O aumento populacional global, a especialização extrema na divisão do trabalho e o campo restrito para os potenciais dos indivíduos torna-os vulneráveis e inseguros.

"O ser não é o que a fala desvela, mas o que o discurso cria." (Barbara Cassin, 1955). O discurso do mercado explora a economia pulsional do sujeito: uma mercadoria para cada desejo: bens materiais, títulos, riqueza, beleza e, acima de tudo, sucesso a qualquer preço. À quem fracassa em adquirir tais mercadorias, oferecidas como geradoras de sentido para a vida e identidade para o sujeito, restam vergonha e humilhação.

Em maio de 68, os indivíduos marchavam abraçados, reconhecendo publicamente que estavam insatisfeitos. Hoje, no império da economia de mercado, impera o silêncio. Ou seja: solidariedade e união derivaram em individualismo e solidão.

Acredito que a Psicanálise tem um papel vital na criação de um espaço de expressão e reflexão para esse não-dito, através da oferta de um outro discurso que colabore para o resgate da cidadania e da liberdade dos indivíduos.

Léia Klöchner

Vice-Presidente da Associação Brasileira de Candidatos (ABC)

1968-2008: Reflexão e amadurecimento democrático

Vinte anos não é nada diz o tango. E quarenta? Muita água rolou, de qualquer maneira, sob a ponte dos quarenta. Em 1968, não ouvimos as "Quatro Estações" de Vivaldi, mas sim a "Primavera de Praga". Sonata ainda inacabada, mas que fez eco na cabeça de muitos ocidentais que empenhariam até suas vidas pelos ideais socialistas. Os ideais marxistas apontavam para a crença de um mundo melhor, menos desigual, mais justo, no qual os homens tivessem semelhantes condições de sobrevivência.

Porém, o socialismo chamado real fez desaparecer aquele ideal universalista. A "Primavera de Praga" representou os primeiros acordes musicais da queda deste "socialismo real" acalentado pela poesia de um ideal mais humano, humano demais talvez, criando a idéia de um mundo artificial, sem diferenças. No olhar de Hanna Arendt, um totalitarismo desmedido e cruel.

A "Primavera de Praga" implantou uma crise de consciência sobre a credibilidade de alguns "slogans" que sustentavam o totalitarismo encoberto por um socialismo ideal. Assim, essa melodia trouxe novos ventos, revirou consciências, fraturou ideologias. Promoveu tempos primaveris nas relações humanas. Entretanto, novamente a repressão não se fez esperar, ecoando vozes que falavam outra língua, que aplacaram aquele movimento sinfônico que envolvia toda a sociedade. Os tanques de guerra, mais fortes, de fato, falavam outra língua.

Já no maio francês, também de 1968, as vozes eram estudantis. O Grito não era harmônico, mas contundente. Embora não tão forte como a queda da Bastilha ou tão marcante como a Comuna de Paris, de 18 de Março de 1871, o Maio de 68 é jovem. Sendo de universitários, sem outras conexões com outros segmentos sociais, as barricadas não comoveram as estruturas conservadoras da sociedade francesa. Bertolucci procura retratar esse momento histórico com seu filme "The dreamers" – Os sonhadores -. O título fala por si.

O filme trata do drama de uma família ligada à universidade. O pai é poeta, mas a geração paterna está de "férias". Os filhos são protestantes. Não reconhecem nem mesmo o poeta quanto menos o pai, mas são "siameses" psíquicos. Vivem uma relação incestuosa. Só a morte os separa, ou melhor, como diz o Chico, os une eternamente. Escreve assim Bertolucci a metáfora da queda da família burguesa ou a morte do movimento?

Em Bethel, Nova Iorque, no mês de agosto de 1969 acontecia o festival de Música e Arte de Woodstock. Numa palavra: - Woodstock -. O lema era "Paz Et Amor", em lugar da guerra. Os pais comandavam as operações bélicas e os filhos praticavam o amor livre. Era a liberdade sexual consagrada pelos anticoncepcionais. Esse festival contaminou o planeta. Os jovens, através de sucessivos atos, como aquele protagonizado por Lennon e Ioko, onde a grife era "protestos pela paz" expressavam seu direito a um outro modo de vida. O conservadorismo tremeu. Mas resistiu, à moda conservadora. Por onde andaré hoje a concepção da liberdade sexual? O que refletem nossos consultórios acerca do que foi esse ideal?

Os sons de além mar ressoaram em nossas praias, mas na travessia até nosso país perderam em força e originalidade. Muitas vezes foram caladas pelo regime político. Sirva de exemplo o desmantelamento do congresso da UNE em Ibiúna -São Paulo- em 1968. E, como presente de natal, em 5 de dezembro de 68, o AI5. Não restaram dúvidas quanto ao fim da redentora revolução de 1964. O AI5 deixou claro à que vinha. Como o inverno russo eliminou as flores da "Primavera de Praga", o verde da esperança entristeceu nosso verão.

Ainda que os canhões tenham força, e eles não vacilam, nada poderá deter as primaveras floridas da democracia. Nesse jardim podem conviver pensamentos divergentes, dialéticos, novos e viçosos. E ela por fim não se deixa abater, renovando-se a cada temporada. Porém, sabemos o que poderia ter acontecido, mas não aconteceu em nosso país, lá nos idos de 68.

Leonardo Adalberto Francischelli

Membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre (SBPdePA)

68 - O ano que não terminou*

A nossa história começa com um reveillon e termina com algo parecido com uma ressaca – ressaca de uma geração e de uma época. Entre os dois, o Brasil e o mundo viveram um tempo apaixonado e apaixonante. É possível que 1968 não seja, como querem alguns de seus hagiólogos, o ano zero de uma nova modernidade, embora os estudantes franceses já tivessem avisado, na época, que era apenas o começo: "Ce n'est qu'un début" advertiam os muros de Paris.

O sociólogo, Edgar Morin, que acompanhou o maio francês e em seguida veio ver nossas passeatas, falou em "êxtase da História". Seu colega mais velho, Raymond Aron, assustou-se com a "demência coletiva", para mais tarde admitir que aquele "psicodrama coletivo" – outra de suas classificações pejorativas – mudara a França.

Na mesma época, em outro país, a Alemanha, o igualmente célebre filósofo Jürgen Habermas chamou os jovens iracundos de 68 de "fascistas de esquerda", mas hoje reconhece que toda a atualidade cultural, da ecologia ao individualismo, começou a brotar naquele ano.

A morte não deixou que o grande Pier Paolo Pasolini pudesse rever, vinte anos depois, o seu ódio imediato aos "pequenos-burgueses filhinhos de papai e do poder". Num enorme poema-manifesto, o cineasta comunista registrara, para escândalo geral da época: "Odeio vocês tanto quanto odeio seus pais".

De todos os que escreveram no calor da hora sobre os acontecimentos de 68, só Morin estava certo: "Vão ser preciosos anos e anos para se entender o que passou".

Já se passaram vinte anos, e 68 continua a ser uma obra aberta, para citar uma categoria então na moda. Aliás, o seu criador, Umberto Eco, foi quem recentemente forneceu a melhor pista para se aproximar daquele ano-chave: "Pode-se processá-lo, analisá-lo, condená-lo, mas não cancelá-lo como um fenômeno de loucura".

Mas também – seria o caso de acrescentar – pode-se exaltá-lo, romantizá-lo, contanto que não se tente sacralizá-lo como um momento de inspiração divina da História.

O jornal Le Monde lamentava há pouco que 68 costuma ser tratado apenas como "um mito e um mal-entendido" – e isto na França, que gosta de olhar para o passado e que vem se debruçando seriamente sobre as lições do que considera ser o acontecimento mais importante desde a II Guerra Mundial, mais importante mesmo do que a guerra da Argélia.

Se esse esquecimento ocorre na terra de Proust, o que dizer de um país que sofre de amnésia crônica e onde, como já observou Ivan Lessa, "de 15 em 15 anos, esquecemos os últimos 15 anos"?

Com persistência rara, para o Brasil, ainda povoa o nosso imaginário coletivo, mas não como objeto de reflexão. É uma vaga lembrança que se apresenta, ora como tótem, ora como tabu: ou é a mitológica viagem de uma geração de heróis, ou a proeza irresponsável de um "bando de porralocas", como se dizia então.

Na verdade, a aventura dessa geração não é um folhetim de capa-e-espada, mas um romance sem ficção. O melhor do seu legado não está no gesto – muitas vezes desesperado; outras, autoritário –, mas na paixão com que foi à luta, dando a impressão de que estava disposta a entregar a vida para não morrer de tédio. Poucas – certamente nenhuma depois delas – lutaram tão radicalmente por seu projeto, ou por sua utopia. Ela

experimentou os limites de todos os horizontes: políticos, sexuais, comportamentais, existenciais, sonhando em aproximá-los todos.

Sem dúvida, há muito o que rejeitar dessa romântica geração de Aquário – o messianismo revolucionário, a onipotência, o maniqueísmo –, mas há também muito o que recuperar de sua experiência.

Pouco antes de morrer, o psicanalista Hélio Pellegrino, um tipo inesquecível dessa e de outras épocas, dizia, num depoimento para este livro: "Nós aprendemos com a loucura, a generosidade e o sangue deles."

Aos 44 anos, Pellegrino era um personagem da geração de 68, que dizia não confiar em ninguém com mais de trinta anos. Entre outras originalidades, ela acabou nos ensinando, talvez sem querer, que uma geração não é feita de idades, e sim de afinidades. Por isso, podia comportar um psicanalista de meia-idade, um garoto de 14 anos como Cesinha, cuja saga consta deste livro, e um velho de 76 como Tristão de Athayde, isto é, Alceu Amoroso Lima, que defendia a nova "cruzada das crianças" como entusiasmo juvenil.

O que mais impressionava o político e psicanalista Hélio Pellegrino era o sentido ético desses jovens. Ele dava como exemplo o seu comportamento durante a guerra suja que se seguiu a 68: "Conhecem-se deles muitas e inadmissíveis loucuras, inclusive execuções, mas nenhum ato de tortura".

Esta, porém, é outra história. Serão os nossos anos de chumbo, quando essa geração solar, escancarada e comunicativa troca as ruas pela paisagem lunar da clandestinidade – para se enfurnar nos soturnos aparelhos, ou para mergulhar nos subterrâneos da droga.

A nossa história é a de 68, ou melhor, uma das possíveis histórias de um período rico demais para ser apreendido em uma só visão. Por isto, aliás, é que o autor privilegiou, mais do que a própria vivência, o material de época e o testemunho dos protagonistas, sabendo como é difícil olhar para o passado sem ser assaltado pela vontade de promover um retoque aqui ou uma melhoria ali. Todo cuidado, porém, foi tomado para não se fazer como certas obras de restauração de patrimônios históricos, que mantêm a fachada, mas alteram o interior.

Com esta exaustiva pesquisa e o apoio de dezenas de depoimentos e entrevistas, esperamos ter realizado não uma simples devolução de fatos, mas a reconstituição dos sonhos, do imaginário, das mentalidades, dos sentimentos, do clima e do comportamento daqueles tempos de exaltação e de febre, ou, como diz um dos protagonistas, o diretor de teatro Flávio Rangel, "tempos de nó na garganta".

Os nossos "heróis" são os jovens que cresceram deixando o cabelo e a imaginação crescerem. Eles amavam os Beatles e os Rolling Stones, protestavam ao som de Caetano, Chico ou Vandrê, viam Glauber e Godard, andavam com a alma incendiada de paixão revolucionária e não perdoavam os pais reais e ideológicos – por não terem evitado o golpe militar de 64. Era uma juventude que se acreditava política e achava que tudo devia se submeter ao político: o amor, o sexo, a cultura, o comportamento.

Uma simples arqueologia dos fatos pode dar a impressão de que esta é uma geração falida, pois ambicionou uma revolução total e não conseguiu mais do que uma revolução cultural. Arriscando a vida pela política, ela não sabia, porém, que estava sendo salva historicamente pela ética. O conteúdo moral é a melhor herança que a geração de 68 poderia deixar para um país cada vez mais governado pela falta de memória e pela ausência de ética.

Jornalista Zuenir Ventura

* Introdução do autor para o livro "68, o ano que não terminou", editado pela Nova Fronteira.